

O digital e a aprendizagem de Português língua não materna

Fernanda Botelho

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Instituto de Linguística Teórica e Computacional
Portugal

fernanda.botelho@ese.ips.pt

Maria do Rosário Rodrigues

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Portugal

rosario.rodrigues@ese.ips.pt

Resumo

Neste artigo, procuraremos evidenciar as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos que têm Português como Língua Não Materna. O artigo tem um carácter exploratório e propõe-se, a partir de alguns argumentos discutidos na investigação sobre as TIC na aprendizagem das línguas, apresentar sugestões não só de utilização de recursos disponíveis na Internet, bem como de produção de materiais digitais.

Palavras-chave: Português língua não materna; Tecnologias de Informação e Comunicação; ciberespaço; diversidade linguística e cultural; ferramentas livres.

1. Introdução

Na 1ª parte deste artigo, defendemos a sustentabilidade de todas as línguas, como património comum da humanidade, equacionando o recurso às TIC e o papel que estas tecnologias podem desempenhar na presença de todas as línguas no ciberespaço, promovendo-as, difundindo-as, afirmando-as em defesa da diversidade linguística e cultural que caracteriza o mundo, salientando o seu papel na construção de relações mais solidárias entre povos e nações.

A seguir, referiremos a grande heterogeneidade que tem caracterizado a escola portuguesa, situação esta que, não sendo nova, hoje se afigura ainda diversa do ponto de vista linguístico e cultural. Neste contexto, salientamos a responsabilidade social da escola na promoção e integração das crianças filhas de imigrantes, chamando a atenção para o papel do domínio da língua portuguesa, fator decisivo de igualdade para o exercício da cidadania.

Na 3ª parte e tendo como finalidade contribuir para a flexibilização das práticas pedagógicas de Língua Portuguesa (LP), adequando-as aos contextos de diversidade linguística e cultural dos alunos, apresentaremos algumas ferramentas, que se podem descarregar livremente da Internet, analisando as suas potencialidades no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos que têm o português como língua não materna. Nesta análise, procuraremos cruzar os níveis comuns de referência propostos no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), (Conselho da Europa, 2001), no que se refere ao perfil sociolinguístico dos aprendentes e competências gerais mobilizadas na aprendizagem de qualquer língua e também do português. Assim, procuraremos equacionar e ir respondendo às seguintes questões:

- As sociedades do conhecimento podem não ser multilingues?
- Que oportunidades e desafios do ciberespaço para a aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM)?

- Qual o contributo das TIC para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas em Português dos alunos de outras Línguas Maternas (LM)?

2. Multilinguismo, sustentabilidade linguística e ciberespaço

A diversidade cultural é património comum da humanidade. A sociedade da informação deve fundar-se no reconhecimento e respeito da identidade cultural, da diversidade cultural e linguística, das tradições e religiões, além de promover um diálogo entre as culturas e civilizações (UNESCO, 2004a).

Procuraremos equacionar a primeira questão, começando por comentar, ainda que brevemente, alguns princípios incluídos na declaração universal da UNESCO (2004b) sobre a promoção, afirmação e preservação das diversas línguas e identidades culturais. Deste modo, reiteramos que a sociedade do conhecimento se deve ancorar e fundar não só no reconhecimento e respeito, mas sobretudo na dignificação da diversidade linguística e cultural, utilizando este património para o futuro, uma vez que dispõe de imensas potencialidades e possibilidades tecnológicas que permitem gerar, partilhar e comunicar informação, podendo ser utilizadas no sentido de favorecer o entendimento entre povos.

Neste contexto e fazendo referência ao plano de ação para a defesa da diversidade linguística (UNESCO, 2008), centramo-nos no seu contributo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento baseada no diálogo entre culturas, na cooperação regional e internacional, fator importante de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, salientamos duas das ações consignadas nesse plano, designadamente: favorecer a capacidade local de criação e distribuição de *software* em línguas locais e promover o desenvolvimento de diversos tipos de modelos de *software* – códigos linguísticos, dicionários eletrónicos, terminologias, motores de busca plurilingues, ferramentas de tradução automática, entre outros.

Assim e baseando-nos no mesmo plano de ação, salientamos algumas linhas orientadoras para a criação de um ciberespaço multilingue favorecedor de sociedades do conhecimento integradoras: promover a educação bilingue das crianças baseada nas suas LM, prolongando a sua utilização até ao ensino superior; reconhecer que o desenvolvimento pleno da literacia implica a utilização eficaz das TIC e uma leitura crítica dos *media*; promover investigação que evidencie a ligação estreita entre diversidade linguística e desenvolvimento económico (UNESCO, 2008).

São justamente estas linhas de ação que nos conduzem ao ponto seguinte: sustentabilidade linguística e ciberespaço. Inúmeras são hoje as organizações e associações nacionais e internacionais que se dedicam a esta problemática. Segundo dados da UNESCO, mais de metade das cerca de 6000 línguas faladas hoje no mundo podem desaparecer ao longo deste século.

Ora, como sabemos, as línguas constituem concretizações diversas da mesma capacidade humana – a linguagem verbal. Precisamos das línguas para interagir, para trabalhar, para exprimir ideias, emoções, afetos, adquirir informação, construir conhecimento, para pensar, sonhar, socializarmo-nos, entre tantas outras funções (Ança, 2008).

Por isso, não há línguas mais importantes do que outras. Todas são importantes, independentemente do número de falantes¹ (LINGUAMÓN, s.d.). É pois necessário que todas as línguas se mantenham vivas e ativas. Tal desígnio impõe que se tenham em consideração alguns princípios e garantias para a sua sustentabilidade, dois dos quais se enunciam a seguir:

¹“Servem-nos para comunicar, pensar e criar novos instrumentos e ferramentas, exprimir sentimentos ou resolver conflitos através do diálogo... De facto, para uma comunidade linguística, a sua língua própria é aquela que melhor pode desempenhar estas funções” http://www10.gencat.net/casa_llengues/AppJava/es/index.jsp

- Sobrevivência linguística, independentemente do número de falantes, do peso económico ou político;

- Dignificação e convívio entre as línguas sem estabelecer quaisquer relações de domínio e de subordinação;

Efetivamente, a questão do multilinguismo é fundamentalmente sociológica e correlaciona-se com muitas outras, designadamente a da educação para todos, em que se inclui o direito a ser educado na sua língua materna, entre outros.

Por todas estas razões, é necessário dotar as línguas de ferramentas que lhes permitam viver em igualdade de oportunidades. As TIC são, hoje, os instrumentos indispensáveis para tal. São justamente estas questões que nos trazem hoje aqui.

3. Integração, domínio da língua da escola e materiais de aprendizagem

A escola portuguesa sempre foi marcada por grande heterogeneidade no que se refere à proveniência sociocultural dos seus alunos. Esta diversidade tem marcado o destino de inúmeras crianças e jovens a quem a escola não conseguiu “acolher”, no sentido de lhes proporcionar um domínio efetivo da língua portuguesa. Ora, o domínio da língua da escola é essencial, ou mesmo garante do sucesso educativo, porquanto a língua é código veiculador de outras aprendizagens; é nela e com ela que se aprende, ou seja, se transmite informação, se reflete, se (re)constrói o conhecimento e se comunica.

A assumpção plena de Portugal como país de acolhimento de cidadãos estrangeiros pressupõe a sua integração efetiva na sociedade, o que, por sua vez, só é possível em situações de igualdade para o exercício consciente da cidadania, para o que o domínio da língua portuguesa é fator decisivo. Hoje, como sabemos, a escola em Portugal é ainda atravessada pela grande diversidade de origens e culturas de muitos dos seus alunos. Sabemos quão importante é (entre outros fatores) a relação e a valorização que se estabelece com uma língua que se aprende.

Esta temática tem sido objeto de estudo e podemos hoje contar com alguma investigação que procura conhecer e intervir sobre esta realidade. É neste âmbito que procuramos dar um pequeno passo, avançando com algumas propostas de trabalho, privilegiando materiais digitais, visando os professores, sobretudo de PLNM que, nas suas práticas pedagógicas, enfrentam estes desafios.

De facto, para que a escola seja para todos é necessário que reconheça que todos são diferentes. Esta forma de encarar a escola exige flexibilidade e inovação, porque obriga à conceção de novas formas de desenvolvimento do currículo, visando o sucesso educativo e a mudança. Apesar de os professores não serem os únicos responsáveis nesta diferenciação curricular, que a resposta à diversidade cultural obriga, eles são os principais implicados, porquanto são atores e, dentre eles, em especial, os professores de Português.

Assim sendo, as estratégias que exemplificaremos ancoram-se por um lado, nos níveis comuns de referência propostos no QECRL, no que refere ao perfil sociolinguístico dos aprendentes (utilizador elementar A1 e A2; utilizador independente B1 e B2; utilizador experiente C1 e C2) e nas competências gerais mobilizadas na aprendizagem de qualquer língua e também do português: Compreensão e expressão oral; Compreensão e expressão escrita; e Conhecimento explícito da língua.

4. Internet, ferramentas livres e o desenvolvimento de competências comunicativas em Português

Neste contexto, procuraremos compreender e comparar as potencialidades (e eventuais limitações) dos materiais digitais como diferentes processos e meios de ensinar a língua portuguesa, possíveis caminhos para chegar aos mesmos fins, isto é, a um sólido domínio do português, como via facilitadora da integração das crianças imigrantes. Deste modo,

seleccionámos algumas ferramentas para o desenvolvimento de competências linguísticas em língua portuguesa, que se podem descarregar livremente da Internet.

A Internet permite o acesso a um conjunto muito vasto e diversificado de recursos, acessível à distância de um *click* (Moreira & Leal, 2006). A variedade de recursos existente permite-nos ter acesso, por exemplo, a uma fotografia, a um desafio pedagógico construído por um professor ou a um recurso didático específico para uma determinada área científica. O acesso a estes recursos está, hoje, mais facilitado, quer pelo preço dos computadores, quer pela quantidade de equipamentos disponíveis nas escolas, fazendo-nos admitir que, a curto prazo, o desafio da utilização dos recursos digitais não está na possibilidade de lhes aceder, mas sobretudo na vontade que o professor tenha de os integrar na sala de aula (Rodrigues, 2006). Os recursos digitais podem constituir um bom contributo para enriquecer os ambientes de aprendizagem, dotando-os de quantidade, diversidade e atualidade de meios, possibilitando que a sala de aula deixe de estar limitada aos recursos físicos nela existentes e que o acesso à informação não exija deslocamentos, nem ao Centro de Recursos Educativos da escola, nem ao exterior. Não obstante, salientamos que estes meios devem estar integrados em metodologias de carácter construtivista, com intervenção direta do aluno na construção de produtos para os quais a pesquisa de informação constitua apenas uma etapa. As tarefas de pesquisa, seleção e recolha de informação são exigentes do ponto de vista das competências de leitura e escrita e, sobretudo quando orientadas pelo professor, podem ser veículos de desenvolvimento de competências linguísticas. Assim, parece-nos que as oportunidades que a Internet oferece para a aprendizagem das diversas áreas científicas não são diferentes das que oferece para a aprendizagem do PLN.

O advento da Web 2.0 trouxe ainda a facilidade de publicação na Internet, pelo que, para além do acesso à informação, a Internet permite também a divulgação do trabalho realizado em sala de aula e a construção de projetos colaborativos, abrindo-se a outras comunidades, esbatendo distâncias, aproximando interlocutores. Cennamo, Ross, & Ertmer (2010) referem que a Internet alterou profundamente a ideia de autoria, perspetivando-a de modo mais interativo e, conseqüentemente, colaborativo. Um bom exemplo do que afirmámos é a biblioteca de livros digitais² que pode transformar a sala de aula, dotando-a de um vasto conjunto de livros, organizados por faixas etárias, constituindo-se, deste modo, como um recurso favorecedor do desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos. Esta biblioteca permite ainda não só a leitura e a compreensão textual, como a própria produção, pois os alunos podem recontar e publicar a sua versão de cada um dos títulos disponíveis, assumindo-se como autores.

Os *blogs*, as *wikis* e as redes sociais são mecanismos (aplicativos) gratuitos existentes na Internet que permitem publicar informação sem complexidade tecnológica adicional e, por isso, se tornaram tão populares em diversas esferas (política, jornalística e educacional).

A utilização pedagógica de *blogs* permite que qualquer aluno possa inserir um *post* ou comentar um outro já existente. A perspetiva construtivista de utilização pedagógica dos *blogs* associa-se, frequentemente, à construção colaborativa de recursos digitais pelos alunos, uma vez que, sendo objeto de publicação, têm subjacente um trabalho de reflexão sobre as temáticas em estudo (Gomes & Lopes, 2006). Abrem-se possibilidades de estimular a interação escrita entre alunos e destes com o professor e, assim, promover a democratização da palavra escrita que pode deixar de ficar encerrada nas quatro paredes da sala de aula, passando a ficar exposta ao mundo. Esta abertura da sala de aula transforma as produções dos alunos em notícias que podem ser objeto de questionamento, de reflexão, de comentário e de reescrita. Nestes modos de construção do texto escrito, favorece-se a interlocução ativa autor/leitor num processo de interação coletiva. No caso dos alunos que têm o Português como língua não materna, são evidentes as vantagens de correção (e autocorreção) pelo professor e pelos colegas para quem o português é língua materna.

² A Biblioteca de Livros Digitais está alojada em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca_digital/.

Mas, quando se fala de produção escrita, o instrumento mais utilizado pelos alunos é, sem dúvida, o processador de texto com grande impacto na dinâmica dos processos de aprendizagem da escrita e no desenvolvimento do gosto por esta atividade (Caseiro, 1989). A maleabilidade de escrita e reescrita, a movimentação de blocos de texto sem que o papel fique sujo e a inclusão do corretor ortográfico, mecanismo sempre presente, detetando erros, sugerindo correções, não penalizando o aluno, trazem benefícios indiscutíveis na aprendizagem do português, em especial daqueles que não o têm como língua materna. Todos estes mecanismos estão disponíveis nos *blogs* e nas *wikis* com o valor acrescido das produções dos alunos serem públicas, o que, *per se*, as transforma em objetos partilháveis e, por isso, facilitadores de construção coletiva.

Tem existido uma grande divulgação de experiências de utilização educativa de *blogs*, o que permite ter algum conhecimento sobre as suas potencialidades educativas. Para além de informação em texto escrito, os *blogs* permitem integrar outros meios de comunicação (áudio; vídeo; jogos; fotos). Um dos exemplos de utilização de outros meios é o *podcasting* que abre novas perspetivas para o tratamento da palavra (escrita e oral). Marques & Reis (2011) referem que a utilização dos *podcasts* para o reconto oral de uma história é motivante para os alunos. Afirmam ainda que a procura de uma leitura de qualidade promove o desenvolvimento de competências de dicção e entoação, bem como de exposição de ideias, não só no que se refere à articulação do discurso, como relativamente à desinibição face ao restante grupo/turma.

Os programas governamentais *e-escola* e *e-escolinha* permitiram a chegada à escola de algum *software* livre que pode ser descarregado da Internet ou executado a partir desta com potencialidades na promoção de competências linguísticas e comunicativas dos alunos. De entre esse *software*, destacamos o *PhotoStory* que, como o nome indica, permite contar histórias em forma de filme, a partir de imagens paradas e som, aos quais se podem juntar efeitos de transição e pequenos textos (títulos ou legendas). A utilização deste programa permite não só desenvolver competências de narratividade, de leitura e de escrita e mesmo de oralidade através da gravação da voz dos próprios alunos e com vantagens semelhantes às referidas para os *podcasts*, como desmontar a complexidade de construção de um filme. A utilização do *PhotoStory* e dos *podcasts* explora o conceito de inteligência múltipla enunciado por Gardner (2001). De acordo com o autor, o ser humano possui diversos canais de entrada de informação que, conjugados com diversos meios de escrita, contribuem para um maior sucesso na compreensão da mensagem. Esta capacidade para a aprendizagem multissensorial pode ser potenciada pelas características dos produtos multimédia. A junção de textos escritos, imagens e sons cria oportunidades de aprendizagem da língua, em especial para os alunos (crianças e jovens) para quem o Português não é língua materna, uma vez que, para compreender, não necessitam de decifrar toda a mensagem escrita.

O Wordle é uma ferramenta livre que permite gerar uma nuvem de palavras a partir de uma página da Internet ou de um texto³. A nuvem pode ter diferentes tipos e tamanhos de letras, utilizar cores e distribuir as palavras de formas diversas, criando um objeto gráfico de aspeto muito apelativo. Mas mais do que o aspeto gráfico da nuvem parece interessante o seu potencial para desenvolver competências linguísticas e conteúdos gramaticais. Por exemplo, pode permitir um trabalho pedagógico em torno de categorias gramaticais (verbos, nomes e adjetivos), do desenvolvimento do conhecimento lexical dos alunos, da escrita de pequenos poemas, de histórias e de outro tipo de textos. A este propósito, a construção de uma nuvem com base numa fábula evidencia as personagens principais, a existência de discurso direto que, associadas ao aspeto motivador da nuvem, podem constituir pontos de partida interessantes para o estudo do texto, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, em particular dos de PLNM.

³ Ferramenta disponível em <http://www.wordle.net/>.

5. Conclusões

Muitas outras ferramentas livres estão disponíveis, visando, igualmente, o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos. Focámos aqui aquelas de que temos mais experiência em diversos contextos de formação. Estas ferramentas têm características diferentes, umas utilizam uma diversidade de meios, outras propiciam um trabalho mais colaborativo, dependendo a sua adequação dos contextos, ambientes e propostas de aprendizagem.

A sua utilização pedagógica com alunos que têm o Português como língua não materna evidencia vantagens acrescidas, uma vez que lhes permite a construção da significação através da multiplicidade semiótica presente, não sendo, por isso, necessário aceder a todo o conteúdo linguístico para compreender. Sustenta-se ainda na possibilidade de aceder a estas ferramentas fora do espaço aula, indo ao encontro dos seus gostos e das suas culturas, permitindo-lhes, assim, a integração das suas experiências de vida.

Neste contexto, poderíamos ainda acrescentar as inúmeras (e sem precedentes) possibilidades para o ensino das línguas em geral e do PLN, em particular, decorrentes do *YouTube* e da presença das televisões no ciberespaço, em que tudo é real e se acede a uma pluralidade de discursos.

Terminamos reconhecendo a necessidade e reforço de investigação (-ação), que cruze níveis de referência para o ensino das línguas (QECRL) com as imensas potencialidades que as TIC apresentam, operacionalizando percursos de formação e aprendizagem no âmbito do ensino do português língua não materna.

6. Referências

- Ança, M. H. F. (2008). Língua portuguesa em novos públicos. *Saber (e) Educar*, 13, 71-87. Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/157>
- Caseiro, M. (1989). *A utilização do processador de texto na sala de aula*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Cennamo, K., et al. (2010). *Technology Integration for Meaningful Classroom Use A Standards-Based Approach*. Disponível em <http://books.google.pt/books?id=Rable-9ifS0C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: ASA.
- Gardner, H. A. e. e. d. (2001). *The three faces of intelligence*. Consultado em julho 2011, a partir de <http://www.howardgardner.com/Papers/documents/Three%20Faces%20of%20Intelligence.pdf>
- Gomes, M. J., & Lopes, A. M. (2006). *Blogues escolares: quando, como e porquê?* In Centro de Competência CRIE da Escola Superior de Educação de Setúbal (Ed.), *Weblogs na educação: 3 experiências, 3 testemunhos* (pp. 117-133). Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal.
- LINGUAMÓN. (s.d.). *CASA DES LLENGUES*. Consultado em maio 2011, a partir de http://www10.gencat.net/casa_llengues/AppJava/es/index.jsp
- Marques, C., & Reis, P. R. (2011). *Criação de podcasts no Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico*. In Universidade do Minho (Ed.), *VII Conferência Internacional de TIC na Educação* (pp. 411-423). Braga: Centro de Competência TIC da Universidade do Minho.
- Moreira, A., & Leal, A. (2006). *Utilização dos Conteúdos Digitais nas Escolas*. Ministério da Educação (não publicado). Lisboa.

- Rodrigues, M. R. (2006). *Internet@EB1: estudo de impacte num agrupamento de Setúbal*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- UNESCO. (2004a). Documento WSIS-03/GENEVA/4S - Declaração de princípios – Construir la sociedad de la información: un desafío global para el nuevo milenio. (original inglês) Consultado em maio 2011, a partir de WWW.ITU.INT/WSIS
- UNESCO. (2004b). Documentos WSIS-03/GENEVA/5 S - Plano de acção - Construir la sociedad de la información: un desafío global para el nuevo milenio. (original inglês) Consultado em maio 2011, a partir de WWW.ITU.INT/WSIS
- UNESCO. (2008). ICT Competency Standards for Teachers. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210E.pdf>